

NÃO É ERRO, É HERANÇA: A INFLUÊNCIA AFRICANA NO PRETUGUÊS E NO INGLÊS AFRO-AMERICANO

Victória Chimango¹; Raiane Salles²; Priscila Francisca³

¹Graduanda de Português-Inglês pela UERJ/FFP, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil,
chimangovictoria@gmail.com

² Doutora em Linguística, Professora Adjunta da UERJ/FFP (orientadora),
raiane.salles@uerj.br

³Doutora em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa), Professora Substituta da
UFRRJ (coorientadora), prisciladossantossf@gmail.com

Neste trabalho, propomos a abordagem da história africana na prática educativa de professores de língua portuguesa e língua inglesa através do estudo da influência africana na formação do português afro-brasileiro (pretuguês) e do inglês afro-americano (African American Vernacular English; AAVE).

Historicamente, o pretuguês e o AAVE são falados por comunidades de origem semelhante: o tráfico de africanos escravizados. No pretuguês, houve o contato do português principalmente com línguas do grupo banto, enquanto no AAVE, houve o contato do inglês com crioulos caribenhos e línguas da África Ocidental. Assim, diversos autores traçaram a hipótese de que características dessas línguas africanas estariam presentes no pretuguês e no AAVE.

Apresentamos aqui duas dessas análises. A primeira é o cancelamento do *R* final em verbos no infinitivo em pretuguês, como em “fazê”; para Castro (2005), isso coincide com a estrutura silábica das palavras do grupo banto, que sempre terminam em vogais. A segunda é a substituição de fricativas por oclusivas no AAVE, como na pronúncia de ‘that’ como /dæt/ (/ðæt/ no inglês padrão); Rickford (1999) associa essa característica a línguas africanas que não possuem fricativas em seu sistema fonético.

Crucialmente, tais características costumam ser alvo de preconceito linguístico e consideradas erros pelo viés das variantes padrão. Em nossa análise, defendemos que a correlação dessas características com os sistemas de línguas africanas de herança reforçam que elas não devem



ser reduzidas a erros. Para isso, abordamos o preconceito linguístico a partir da sociolinguística variacionista e discutimos o elemento africano no pretuguês e no AAVE à luz do conceito da transmissão linguística irregular (Lucchesi, 2003).

Por último, propomos que professores de língua portuguesa e língua inglesa abordem o tema em suas práticas educativas na educação básica, descrevendo o pretuguês e o AAVE como variantes de prestígio e historicamente relevantes na formação identitária da população afro-brasileira e afro-americana.

Palavras-Chave: inglês afro-americano (AAVE), preconceito linguístico, pretuguês, sociolinguística variacionista.

Referências Bibliográficas

CASTRO, Yeda Pessoa de. Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

LUCCHESI, Dante. O conceito de transmissão lingüística irregular e o processo de formação do português do Brasil. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (org.). Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003. p. 272-284..

RICKFORD, John R. African American Vernacular English. Malden: Blackwell Publishers, 1999.